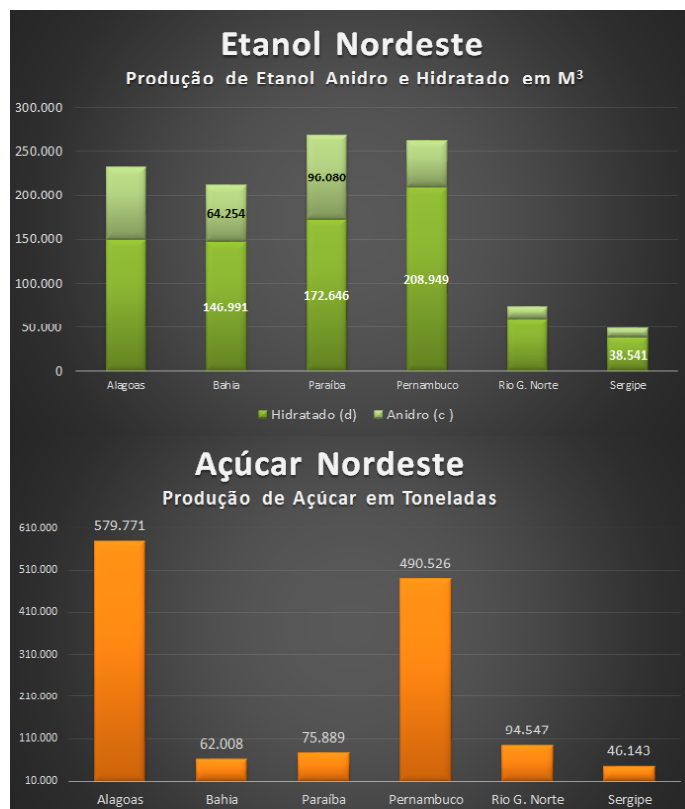


## REGIÃO NORDESTE JÁ COLHEU 24 MILHÕES DE TONELADAS DE CANA

Números da região acumulados até o fim da segunda quinzena de novembro apontam crescimento acelerado na fabricação de hidratado

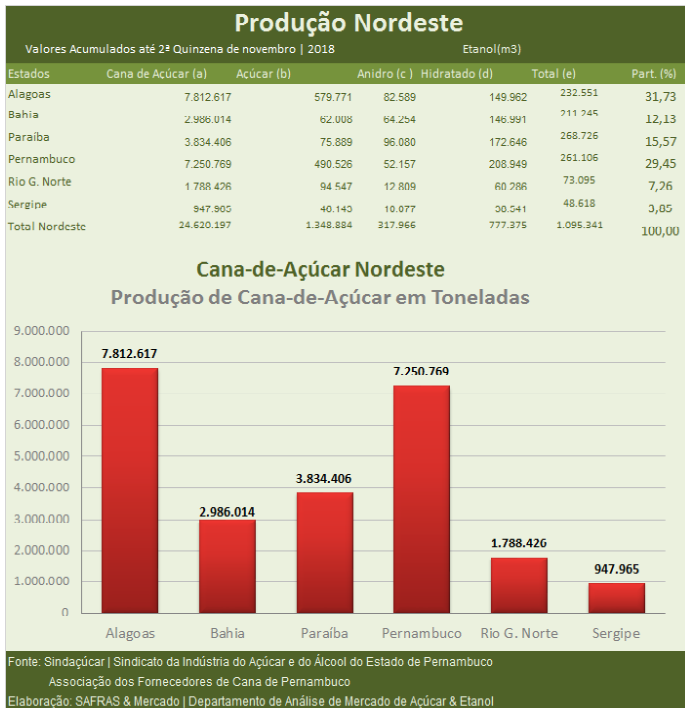
Os dados mais recentes sobre o andamento da safra 2018/19 na região Nordeste indicam um reforço ainda mais intenso na moagem até o fim de novembro onde ainda não há sinais de desaceleração. A região já processou 24,62 milhões de toneladas de cana. Com isto, até o fim de novembro, tomando como base uma expectativa de colheita de 44,70 milhões de toneladas, é possível estimar que a região já se encontra com 55% de progresso. Alagoas ocupa a primeira posição em volume de colheita de cana de 7,81 milhões de toneladas, representando 31,73% da cana colhida. Depois dela, em segunda posição em termos de volume de cana colhida temos Pernambuco com 7,25 milhões de toneladas, representando 29,45% da colheita feita até o momento, seguida pela Paraíba, com 15,57%, em 3,83 milhões de toneladas, assim como a Bahia, com 12,13% da cana colhida na região em 2,98 milhões de toneladas. Depois temos Rio Grande do Norte, com 7,26% da cana colhida na região com 1,78 milhão de toneladas seguida de Sergipe com 947 mil toneladas ao representar 3,85% da cana colhida na região.

A maior produção de açúcar está por conta de Alagoas, com 579 mil toneladas, seguida por Pernambuco com 490 mil toneladas onde, logo depois, encontramos Rio Grande do Norte, com 94 mil toneladas. Depois temos a Paraíba com uma oferta de 75 mil toneladas de açúcar, seguida pela Bahia, com 62 mil toneladas e por fim Sergipe com 46 mil toneladas. Pelo lado do etanol hidratado o principal estado produtor do Nordeste é Pernambuco com 208 mil metros cúbicos, seguida pela Paraíba com 172 mil metros cúbicos, onde logo depois



encontramos Alagoas, com 149 mil metros cúbicos. Depois temos a Bahia e Rio Grande do Norte com volumes de oferta de hidratado respectivamente em 146 mil metros cúbicos e 601 mil metros cúbicos. Depois temos Sergipe com 38 mil metros cúbicos. Pelo lado do etanol anidro o principal estado produtor é a Paraíba com 96 mil metros cúbicos, seguida por Alagoas, com 82 mil metros cúbicos onde logo depois vem a Bahia, com 64 mil metros cúbicos. Os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte encontram volumes respectivos de 52 mil e 12 mil metros cúbicos produzidos até o momento. Por fim temos Sergipe com 10 mil metros cúbicos.

De modo geral, na segunda quinzena de novembro, a moagem de cana foi de 4,201 milhões de toneladas,

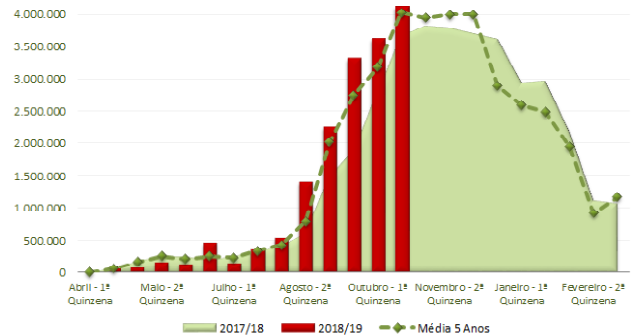


indicando alta de 10,81% em relação ao mesmo momento da safra anterior quando até então haviam sido colhidas 3,79 milhão de toneladas. Na margem a situação se repete quase na mesma proporção, frente a uma alta de 12,42% sobre as 3,73 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Em relação á média dos últimos cinco anos para o mesmo período, os dados da segunda quinzena de novembro ficaram 5,21% acima da média de 3,99 milhões de toneladas usualmente colhidas nesta mesma época do ano. Com isto, o volume acumulado de cana chegou a 24,62 milhões de toneladas, indicando uma alta de 23,28% sobre as 19,97 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior. Entre a primeira e a segunda quinzena de novembro o volume acumulado de cana colhida no Nordeste reduziu brevemente o seu superávit de oferta em relação a safra anterior, saindo de +261% para o nível atual de +23%, com um recuo de 2,92 pontos percentuais entre o início e o final de novembro, reforça os sinais iniciais de saturação do ápice da colheita da safra atual no Nordeste do país, ainda

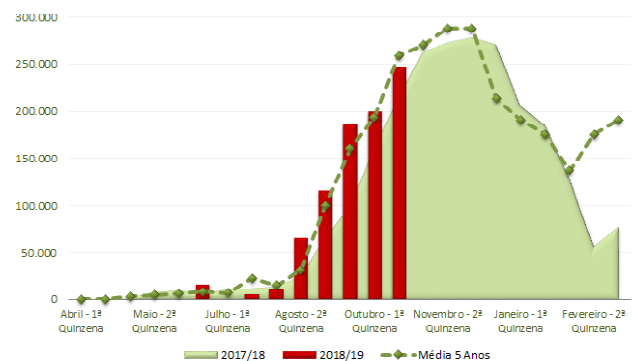
mais quando levamos em conta que mais de 55% do projetado da safra já foi colhido.

Na margem, para o volume acumulado de cana, nota-se uma alta de 20,59% sobre as 20,41 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma alta de 8,62% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que oscila atualmente em 22,66 milhões de

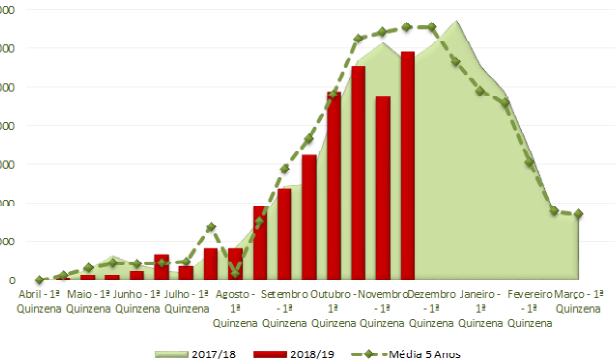
Nordeste | Evolução Quinzenal da Moagem de Cana em toneladas



Nordeste | Evolução Quinzenal da Fabricação de Açúcar em toneladas



Nordeste | Evolução Quinzenal da Fabricação de Anidro em m³



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

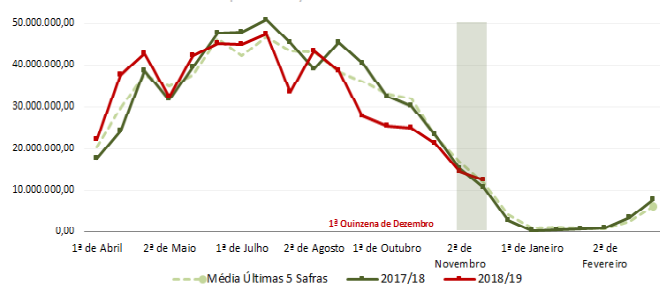
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safra.com.br

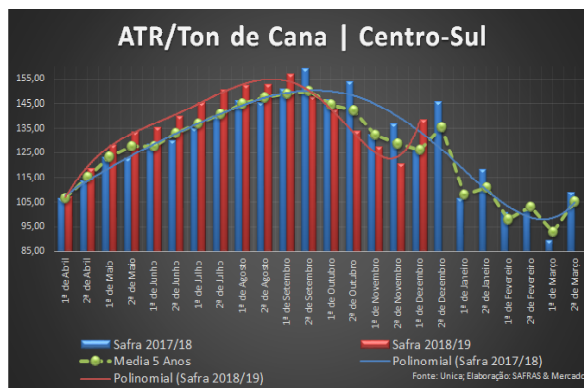
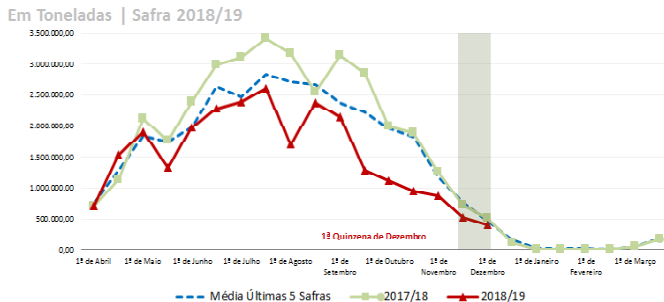
toneladas. Neste sentido, podemos observar que, com a saturação natural da safra, os volumes acumulados já começam a se aproximar de sua média histórica de longo prazo, pelo menos para a cana-de-açúcar. Pelo lado do açúcar tivemos um registro de produção de 272,52 mil toneladas na segunda quinzena de novembro, que indica uma alta de apenas 0,01% no ano, frente o volume de 272,50 mil toneladas fabricadas no mesmo momento da safra anterior. Na margem observamos um crescimento expressivo de 20,91% frente ao volume de 225 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Olhando para o longo prazo, observamos uma queda de 5,35% da oferta atual frente a sua média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila em 287 mil toneladas, o que mostra, ainda que moderadamente, que a produção de açúcar tem ficado em segunda posição na região. Com isso, o volume acumulado de açúcar chega a 1,34 milhão de toneladas na safra atual, com alta de 15,23% no ano, frente as 1,17 milhão de toneladas registradas até o mesmo período da safra passada e alta de 25,32% na margem, frente o volume de 1,07 milhão de toneladas observadas na quinzena imediatamente anterior. No longo prazo, a oferta acumulada atual de açúcar se mostra 0,18% abaixo do que usualmente se tem acumulado neste período, com uma média de cinco anos indicando o valor de 1,35 milhão de toneladas.

Por sua vez, a fabricação de hidratado na segunda quinzena de novembro oscila em 130 milhões de litros o que indica uma alta de 93,08% em relação ao mesmo momento da safra anterior, quando até então haviam sido produzidos 67 milhões de litros. Com os dados atuais, observamos que houve uma alta de 7,11% na margem, frente as 121 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior. Além disso, temos uma alta de 75,72% em relação á média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila atualmente em 74 milhões de litros. A leitura que se faz é que o crescimento na produção de etanol hidratado ainda se mostra forte na região, mesmo frente a um

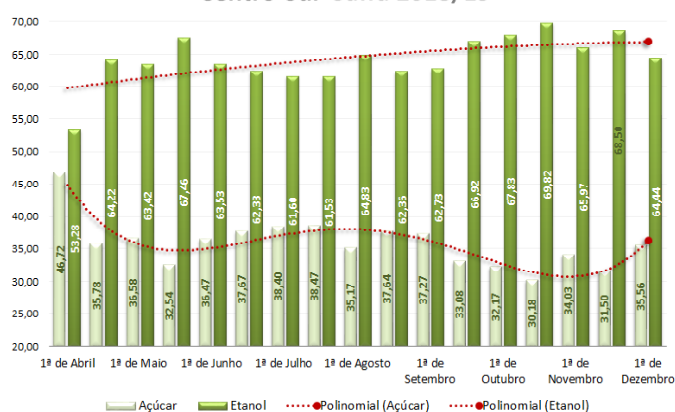
**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



**Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil** Em Toneladas | Safra 2018/19



**Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19**



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

leve recuo entre a primeira e a segunda metade de novembro ao sair de +111% para +93%.

Com isto, o volume acumulado de hidratado chegou a 777 milhões de litros, se posicionando 104% acima do acumulado de 380 milhões de litros observados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 20,09% frente ao montante de 647 milhões de litros acumuladas até a quinzena imediatamente anterior. Comparando com a média histórica, observamos uma alta de 62,84% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período que atualmente oscila em 477 milhões de litros. Neste ponto temos a manutenção do cenário de forte crescimento nos volumes acumulados de hidratado que, ao se evidenciarem no ano e na margem, também se destacam em relação à sua própria média histórica de longo prazo, o que denota o forte tom produtivo de hidratado para a safra atual do nordeste, claramente em função da moderação na produção de açúcar.

A fabricação de anidro na segunda quinzena de novembro chegou a 58 milhões de litros indicando uma alta de 3,84% em relação ao mesmo momento da safra anterior, quando até então haviam sido produzidos 56 milhões de litros. Na margem temos um avanço um pouco mais significativo de 24% sobre as 47 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma queda de 10% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período que atualmente oscila em 65 milhões de litros. Com isto, o volume acumulado de anidro até a segunda metade de novembro chegou a 317 milhões de litros, indicando uma alta de 0,43% no ano, frente ao volume de 316 milhões de litros acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem, temos uma alta bem mais considerável, frente ao crescimento de 22% sobre os 259 milhões de litros acumuladas até a quinzena imediatamente anterior. Olhando para a média histórica, vemos ainda uma queda de 11% em frente a média dos últimos cinco anos

para o mesmo período que atualmente oscila em 359 milhões de litros. Estes dados do anidro reforçam a leitura de que entre os dois tipos de etanol, o hidratado é o que está sendo priorizado pelas usinas locais, que deixam de lado tanto ao açúcar quanto o anidro no mix de produção, ainda mais frente ao carregamento de anidro importado que usualmente chega nos portos da região.

## Moagem no Centro-Sul soma 12,5 milhões de toneladas na 1ª quinzena de dezembro

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a primeira quinzena de dezembro mostram alta considerável na produção de hidratado e na moagem de cana em termos anuais junto a queda nas vendas de hidratado, reflexo dos preços mais baixos da gasolina que recuam em função das quedas observadas no Brent em Londres. Um mix menos concentrado ao etanol também é destaque com ganhos no ATR.

Em linhas gerais, no ano, a colheita de cana avançou 19%, junto a uma queda de 19% na produção de açúcar, combinado com um recuo de 44% na fabricação de anidro, movimentos que contrastam com um avanço de 68% a fabricação de hidratado. Outro ponto importante é a indicação de alta na qualidade da matéria prima, onde o ATR ficou ao redor de 138,69 Kg/ton de cana, 9,22% acima da faixa de 126,98 Kg/ton de cana visto no mesmo momento da safra anterior e 14,98% acima da quinzena imediatamente anterior quando até então o rendimento do ATR oscilava em 120,62 kg/ton. Além disto, o nível de ATR da primeira quinzena de dezembro se mostra 10,02% acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila atualmente em 126,06 kg/ton além de se mostrar 1,10% acima da média do ATR na safra atual que oscila em 137,19 Kg/ton.

No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o recuo forte



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

na moagem de cana [-14,04%], que levou a um recuo acentuado na fabricação de açúcar [-22,60%] junto a uma redução expressiva na fabricação de anidro [-63,55%] apesar do avanço na produção de hidratado [+14,77%]. Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 64,44% e se mostra 4,65 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 59,79%, assim como 4,06 pontos acima do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 68,50% mais voltado ao etanol e 0,28 pontos acima da média acumulada da safra, que oscila em 64,16%. O açúcar absorve 35,84% na média da safra. O mix elevado do etanol faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento do ano anterior] oscile em 44,00%, um pouco acima da faixa de 43,37%, da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 20,71 bilhões de litros frente o montante de 14,38 bilhões acumulados até o mesmo momento da safra anterior.

Neste sentido, as vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 956 milhões de litros no período, um valor 5,97% acima do montante de 902 milhões de litros vistos a primeira quinzena do mês anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 320 milhões de litros, com alta de 0,31% na margem, frente a vendas de 319 milhões de litros acumulados até a primeira quinzena do mês anterior. Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 80 milhões de litros, com queda de 44% ano e baixa de 63% na margem.

Na primeira quinzena de dezembro, foi registrado um volume de moagem de 12,53 milhões de toneladas de cana, uma alta de 19,15% em comparação com a moagem de 10,51 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. O volume quinzenal atual se mostra 7,38% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 11,66 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar,

observamos a produção de 408 mil toneladas da commodity, o que indica uma queda de 19,52% frente o volume de 507 mil toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior.

O volume quinzenal atual se mostra 11,91% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 463 mil toneladas. No acumulado da safra a moagem de cana chegou a 556 milhões de toneladas, um volume 4,10% abaixo das 580 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a baixa de 2,95% sobre a média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 573 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 26,17 milhões de toneladas, com baixa de 26,71% sobre o montante de 34,47 milhões da safra passada e 17,36% abaixo da média das última cinco temporadas em 35,70 milhões de toneladas.

Para a primeira quinzena de dezembro a expectativa da SAFRAS & Mercado era de uma colheita de 11,28 milhões de toneladas de cana, ficando 9,98% abaixo das 12,53 milhões de toneladas efetivamente colhidas. Para o açúcar a expectativa era de 382 mil toneladas, ficando 6,37% abaixo do volume de 408 mil toneladas efetivamente fabricadas. Já para a segunda metade de dezembro a estimativa da SAFRAS & Mercado é de uma colheita de cana de 3,87 milhões de toneladas enquanto que para a de açúcar oscila ao redor de 125 mil toneladas.

### Aviso

Essa é a última edição de **2018** das Análises de **SAFRAS & Mercado**. A próxima edição sairá a partir da segunda semana de **janeiro de 2019**.

**Boas Festas!!**



**CMA Series4**  
Agrícola by **safras**

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: [comercial@safras.com.br](mailto:comercial@safras.com.br)

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte I

## SAFRA 2018/19

## ATR-Cana Esteira e Cana Campo

Cana-de-açúcar: Quantidade produzida (Toneladas), Área plantada (Hectares) e Produtividade (Tonelada/Hectare) | Safra 2018/19

São Paulo | 2018/19

Fonte: Conab relatório de Dezembro/2018 - 3ª Lev.

VAR (%)

Mês	ATR Mensal	ATR Acum.	C.Campo	C.Esteira
Maio	0,5646	0,5664	61,85	69,08
Junho	0,5819	0,5710	62,43	69,74
Julho	0,5488	0,5658	61,78	69,01
Agosto	0,5384	0,5599	61,14	68,29
Setembro	0,5814	0,5638	61,56	68,77
Outubro	0,5811	0,5664	61,85	69,08

Paraná | 2018/19

Maio	0,5751	0,5902	61,49	68,68
Junho	0,6047	0,5955	64,18	71,68
Julho	0,5850	0,5926	66,37	74,13
Agosto	0,5578	0,5826	64,84	72,42
Setembro	0,5611	0,5784	65,16	72,78
Outubro	0,5867	0,5795	66,33	74,08
Novembro	0,5943	0,5814	65,76	73,45

Alagoas e Sergipe | 2018/19 - Valores mensais

	Bruto	Líquido	Valor Líquido Cana Padrão
Fevereiro	0,6310	0,6215	70,9069
Março	0,6781	0,6679	76,2007
Abril	0,6721	0,6620	75,5276
Maio	0,6847	0,6744	76,9423
Junho	0,6899	0,6796	77,5356
Julho	0,6896	0,6793	77,5013
Agosto	0,7806	0,7689	87,7238
Setembro	0,7120	0,7013	80,0113
Novembro	0,6364	0,6269	71,5230

Pernambuco | 2018/19 - Valores mensais

	Líquido	Final	Valor Líquido Cana Padrão
Abril	0,6796	0,6694	80,8767
Maio	0,6730	0,6629	80,0912
Junho	0,7333	0,7223	87,2673
Julho	0,7395	0,7284	88,0052
Agosto	0,6928	0,6824	82,4476
Setembro	0,7034	0,6928	83,7090
Outubro	0,7088	0,6982	84,3517
Novembro	0,6935	0,6831	82,5309

Alagoas e Sergipe | 2018/19 - Valores mensais

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-30,10	R\$ 61,67	88,23	88,23	83,79
Fevereiro	-36,05	R\$ 53,35	83,43	83,43	81,16
Março	-36,21	R\$ 49,51	77,62	77,62	77,40
Abril	-26,44	R\$ 54,35	73,88	73,88	75,72
Maio	-29,77	R\$ 53,95	76,82	76,82	75,43
Junho	-21,49	R\$ 57,32	73,00	73,00	83,67
Julho	-9,10	R\$ 55,71	61,29	61,29	86,61
Agosto	-7,37	R\$ 50,68	54,71	54,71	85,91
Setembro	15,50	R\$ 60,24	52,15	52,15	85,91
Outubro	17,38	R\$ 63,71	54,27	54,27	98,00
Novembro	5,88	R\$ 67,50	63,00	63,75	97,80
Dezembro			68,74	68,74	91,82
Média Anual	-17,28	R\$ 57,09	0,69	0,86	0,85

	Quantidade (Toneladas)	Área (Hectares)	Produtividade (Ton/Ha)	Var(%)	Produtividade (Ton/Ha)	Var(%)
Brasil	615.839.900	8.634.200	71,33	-2,75	-1,09	
Norte	3.352.220	50.300	66,64	-3,24	1,62	
Nordeste	45.581.400	827.000	55,12	10,79	-1,80	
Centro-Oeste	134.996.400	1.803.000	74,87	1,00	-0,08	
Sudeste	396.239.700	5.384.500	73,59	-5,09	-1,17	
Sul	35.670.200	569.500	62,63	-4,94	-2,63	
Centro-Sul	566.906.300	7.756.900	73,08	-3,69	-1,03	
Rondônia	75.800	2.000	37,90	-2,82	11,11	
Acre	-	-	-	-	-	
Amazonas	237.000	3.500	67,71	6,71	-2,78	
Roraima	-	-	-	-	-	
Pará	1.039.400	14.400	72,18	6,42	6,67	
Amapá	-	-	-	-	-	
Tocantins	2.000.000	30.300	66,01	-8,58	-0,98	
Maranhão	2.068.400	35.300	58,59	-6,85	17,67	
Piauí	1.080.000	17.300	62,43	27,06	10,19	
Ceará	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	2.502.300	53.200	47,04	-0,55	-7,96	
Paraíba	6.284.400	121.300	51,81	7,80	1,42	
Pernambuco	12.203.800	237.100	51,47	12,80	6,23	
Alagoas	15.944.700	284.100	56,12	16,84	-6,48	
Sergipe	1.982.400	39.800	49,81	15,34	7,57	
Bahia	3.515.400	39.100	89,91	-0,69	-16,99	
Minas Gerais	61.619.800	848.000	72,66	-5,23	2,80	
Espírito Santo	3.155.500	44.900	70,28	32,55	-5,67	
Rio de Janeiro	1.400.500	33.400	41,93	60,59	90,86	
São Paulo	330.063.900	4.458.100	74,04	-5,48	-2,20	
Paraná	35.627.600	568.500	62,67	-4,94	-2,60	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	42.500	900	47,22	-5,13	-25,00	
Mato Grosso do Sul	49.144.900	663.400	74,08	4,70	-0,39	
Mato Grosso	16.756.500	229.800	72,92	10,96	1,28	
Goiás	69.095.100	909.800	75,95	-2,16	-0,20	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	

Média Mensal Açúcar Bruto em NY | Base Primeiro Contrato

Mês	Var(%)	2018	2017	2016	2015
Janeiro	-31,76	14,01	20,54	20,54	14,29
Fevereiro	-33,71	13,49	20,35	20,35	13,29
Março	-29,12	12,80	18,06	18,06	15,46
Abril	-26,89	11,99	16,40	16,40	15,22
Maio	-24,80	11,83	15,73	15,73	16,68
Junho	-9,93	12,38	13,75	13,75	19,44
Julho	-20,99	11,16	14,12	14,12	19,69
Agosto	-24,19	10,44	13,77	13,77	20,01
Setembro	-20,06	11,62	14,53	14,53	21,94
Outubro	-6,87	13,19	14,16	14,16	22,99
Novembro	-14,47	12,79	14,96	14,96	20,87
Dezembro			14,43	14,43	18,83
Média Anual	-23,06	12,34	15,90	15,90	18,23

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

# INDICADORES AÇÚCAR e ETANOL - Parte II

## Evolução das vendas de etanol no Brasil em metros cúbicos

Total Etanol	Var (%)	2017	2016	2015
Janeiro	21,18	2.292.575	1.891.843	2.109.267
Fevereiro	14,41	2.088.632	1.825.563	2.075.371
Março	13,28	2.351.787	2.076.023	2.140.015
Abril	11,52	2.198.022	1.971.040	2.124.614
Maio	3,89	2.143.978	2.063.717	2.245.656
Junho	13,65	2.345.116	2.063.381	2.171.673
Julho	17,52	2.418.293	2.057.850	2.243.943
Agosto	21,05	2.685.826	2.218.806	2.310.821
Setembro	14,40	2.581.980	2.257.052	2.312.489
Outubro	22,53	2.858.114	2.332.532	2.176.531
Novembro	0,00	0	2.265.270	2.006.404
Dezembro	0,00	0	2.539.072	2.284.211
Total	15,45	23.964.324	25.562.148	26.200.996

### Etanol Hidratado

Janeiro	55,32	1.377.296	886.758	1.212.363
Fevereiro	43,21	1.242.879	867.882	1.140.129
Março	35,34	1.372.784	1.009.816	1.132.195
Abril	30,58	1.286.890	985.483	1.160.337
Maio	26,29	1.315.822	1.041.871	1.319.907
Junho	42,59	1.494.049	1.047.823	1.261.523
Julho	52,35	1.609.360	1.056.344	1.314.602
Agosto	49,29	1.822.817	1.220.999	1.351.409
Setembro	37,28	1.801.005	1.311.907	1.344.811
Outubro	47,71	2.034.042	1.377.058	1.198.897
Novembro	0,00	0	1.338.012	1.005.537
Dezembro	0,00	0	1.497.821	1.144.133
Total	42,12	15.356.945	13.641.774	14.585.844

### Etanol Anidro

Janeiro	-8,94	915.279	1.005.085	896.904
Fevereiro	-11,69	845.754	957.681	935.242
Março	-8,18	979.003	1.066.207	1.007.820
Abril	-7,55	911.132	985.557	964.277
Maio	-18,95	828.156	1.021.846	925.749
Junho	-16,20	851.067	1.015.558	910.151
Julho	-19,23	808.933	1.001.505	929.342
Agosto	-13,51	863.008	937.807	959.411
Setembro	-17,37	780.975	945.144	967.678
Outubro	-13,75	824.072	955.474	977.635
Novembro	0,00	0	927.259	1.000.867
Dezembro	0,00	0	1.041.251	1.140.077
Total Anidro	-13,51	8.607.379	11.920.374	11.615.152

### Gasolina C

Janeiro	-8,94	3.389.922	3.722.537	3.321.868
Fevereiro	-11,69	3.132.420	3.546.966	3.463.858
Março	-8,18	3.625.937	3.948.916	3.732.665
Abril	-7,55	3.374.563	3.650.212	3.571.396
Maio	-18,95	3.067.245	3.784.613	3.428.701
Junho	-16,20	3.152.100	3.761.325	3.370.928
Julho	-19,23	2.996.049	3.709.278	3.442.006
Agosto	-13,51	3.196.328	3.695.580	3.553.376
Setembro	-17,37	2.892.499	3.500.535	3.583.992
Outubro	-13,75	3.052.118	3.538.793	3.620.869
Novembro	0,00	0	3.434.291	3.706.914
Dezembro	0,00	0	3.856.485	4.222.509
Total Gasolir	-13,51	31.879.182	44.149.532	43.019.082

Média Histórica\* 33,97

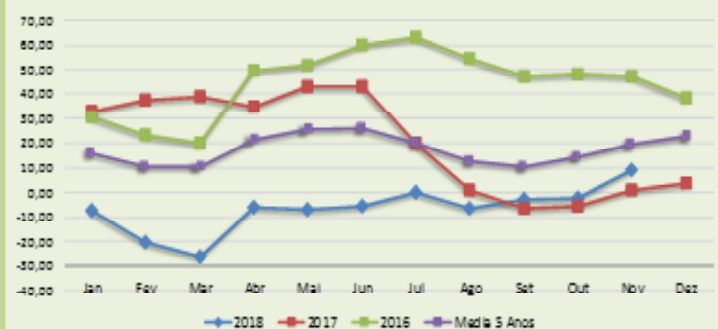
Média 2010	49,08
Média 2011	34,68
Média 2012	11,91
Média 2013	11,11
Média 2014	15,79
Média 2015	43,10
Média 2016	20,24
Média 2017	-8,47
Safra 2011/12	41,98
Safra 2012/13	25,96
Safra 2013/14	11,67
Safra 2014/15	12,17
Safra 2015/16	19,07
Safra 2016/17	47,37
Safra 2017/18	-4,40

Série Histórica Ampla | Comparativo de Preços entre Açúcar no Mercado Físico de Etanol em R\$/50kg equivalente açúcar com até 150 ICUMSA



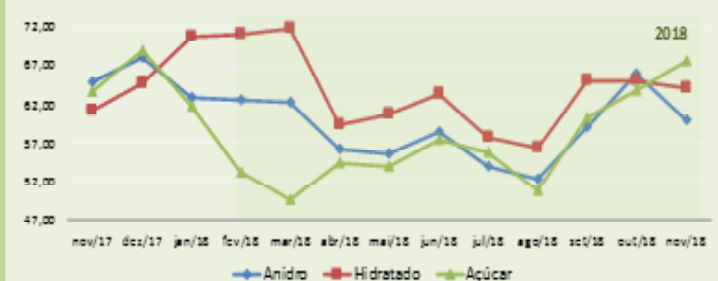
## Ganhos Açúcar Sobre o Etanol (%)

Média Anidro e Hidratado no mercado interno | Equivalente a Açúcar com até 150 ICUMSA



## Anidro | Hidratado | Açúcar

em R\$/50 kg - equivalente a açúcar com até 150 ICUMSA | Mercado Físico



## Rentabilidade do Açúcar sobre o etanol em R\$/50Kg

Média Histórica*	33,97	Mês	Etanol	Açúcar	Diff (%)
Média 2011	48,08	mar/17	55,98	77,62	38,65
Média 2012	34,68	abr/17	54,92	73,88	34,52
Média 2013	11,91	mai/17	53,75	76,82	42,92
Média 2014	11,11	jun/17	51,07	73,00	42,93
Média 2015	15,79	jul/17	50,98	61,29	20,22
Média 2016	48,10	ago/17	54,28	54,71	0,80
Média 2017	20,24	set/17	55,68	52,15	-6,34
Média 2018	-8,47	out/17	57,57	54,27	-5,73
		nov/17	62,91	69,47	0,90
Safra 2008/09	30,12	dez/17	66,28	68,74	3,70
Safra 2009/10	92,68	jan/18	66,69	61,67	-7,54
Safra 2010/11	81,01	mar/18	66,69	59,17	-20,28
Safra 2011/12	41,98	abr/18	57,77	54,35	-5,93
Safra 2012/13	25,96	mai/18	58,12	58,95	-7,17
Safra 2013/14	11,67	jun/18	60,77	57,32	-5,69
Safra 2014/15	12,17	jul/18	55,77	55,71	-0,12
Safra 2015/16	19,07	ago/18	54,27	50,68	-6,62
Safra 2016/17	47,37	set/18	61,94	60,24	-2,76
Safra 2017/18	-4,40	out/18	65,32	69,71	-2,49

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

09/12/2018 a 15/12/2018

DADOS BRASIL

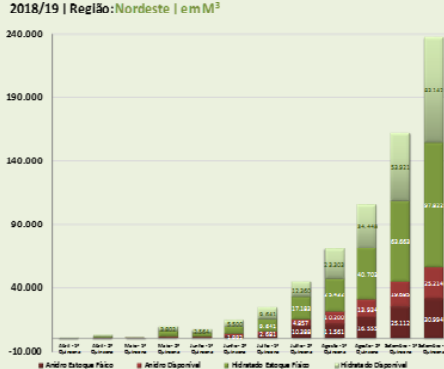
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.378	69,21	50	120,00	16,54	52,67	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	288	3,054	1,949	3,999	0,861	2,193	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.802	4,365	3,669	6,290	0,514	3,851	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	3.130	3,524	2,949	4,950	0,436	3,088	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.653	3,625	2,999	5,070	0,456	3,169	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.136	2,821	2,210	4,799	0,342	2,479	1,309	2,699

### Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

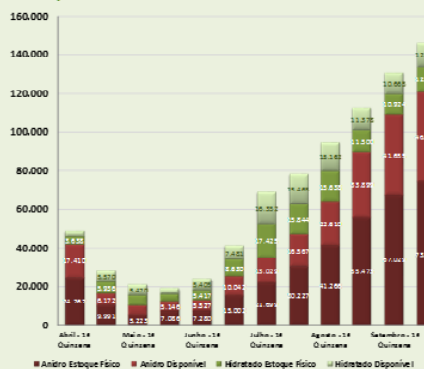
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,3770	2,9840	68,17
Nordeste	4,3900	3,2390	73,78
Norte	4,4220	3,6850	83,33
Sudeste	4,3770	2,7230	62,21
Sul	4,2860	2,9790	69,51

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	4,9420	4,016	81,26
Alagoas	4,6670	3,317	71,07
Amapá	3,9350	-	-
Amazonas	4,1140	3,542	86,10
Bahia	4,3820	3,210	73,25
Ceará	4,5070	3,499	77,63
Distrito Federal	4,2060	3,281	78,01
Espírito Santo	4,4700	3,541	79,22
Goias	4,5360	3,102	68,39
Maranhão	4,2130	3,609	85,66
Mato Grosso	4,5960	2,737	59,55
Mato Grosso do Sul	4,1460	3,335	80,44
Minas Gerais	4,6230	2,964	64,11
Pará	4,5670	3,714	81,32
Paraíba	4,4000	3,070	69,77
Paraná	4,1680	2,893	69,41
Pernambuco	4,2730	3,068	71,80
Piauí	4,4800	3,320	74,11
Rio de Janeiro	4,8300	3,398	70,35
Rio Grande do Norte	4,3500	3,391	77,79
Rio Grande do Sul	4,5530	3,997	87,79
Rondônia	4,4700	3,849	86,11
Roraima	4,1500	3,967	95,59
Santa Catarina	4,1000	3,502	85,41
São Paulo	4,1480	2,630	63,40
Sergipe	4,5170	3,297	72,99
Tocantins	4,6040	3,705	80,47

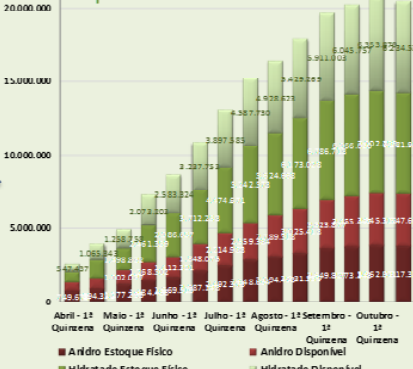
### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



## Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



## Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

